

Enem: o impacto sobre a escola

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tornou-se, nos últimos anos, um dos grandes protagonistas da educação brasileira. Para quem vê graves problemas nesse exame nacional, ou para quem aposta em seus benefícios, o fato é que o Enem chegou para ficar e provocou um claro impacto na forma como as escolas de ensino médio preparam seus alunos. Termos antes restritos ao âmbito pedagógico, como *habilidades* e *competências*, foram incorporados ao dia a dia de jovens e suas famílias. A divulgação dos rankings preparados pelos jornais respinga (para bem e para mal) no prestígio das instituições e afetam índices de matrículas e fidelização de alunos.

Por essas razões - e por muitas outras -, o Enem não pode ser olhado como algo de pouca importância por nenhuma escola, tampouco deve ser temido. A divulgação dos resultados e a realização das provas têm de ser previstas no planejamento estratégico administrativo e pedagógico, porque de fato são importantes, seja para os alunos (e suas possibilidades de acesso ao ensino superior, por exemplo), seja para a instituição de ensino (que pode se ver às voltas com problemas ou surfar na onda, conforme seus resultados). Isso quer dizer que é preciso investir mais inteligência, trabalho e recursos nas atividades relacionadas ao Enem. Estamos falando de olhar com critério para os resultados, analisar os gráficos de desempenho, ver os pontos fortes e fracos e orientar o trabalho pedagógico, para que as turmas seguintes possam se beneficiar do aprendizado geral para a instituição, e também preparar a comunicação institucional para administrar crises ou colocar a banda na rua.

Em uma palavra: aprendizado. A cada novo Enem, a escola tem uma excelente oportunidade de aprender, se aprimorar, refinar métodos, olhar-se com coragem para vencer obstáculos e ter metas compartilhadas. O bom gestor não teme o Enem: prepara-se com realismo e traça planos para melhorar, sem subterfúgios. Muitas escolas vêm conseguindo aprimorar seu trabalho pedagógico dessa maneira, mesmo que *off the records* critiquem o exame e a polêmica muitas vezes desinformada que a mídia propaga sobre o que de fato os dados significam. Está certo. Afinal, ninguém é obrigado a concordar com a proposta, muito menos com a forma com que os dados são divulgados. Mas é uma miopia de liderança fingir que nada está acontecendo e perder uma chance concreta de levar a escola para um novo patamar de qualidade. ■



Fabrício Vieira de Moraes
Coordenador pedagógico do Ético
Sistema de Ensino
www.sejaetico.com.br